

## Quais os desafios do Serviço Nacional de Saúde?

José Aranda da Silva

Visão, Abril de 2020

Há um consenso alargado de que o Serviço nacional de Saúde (SNS) atravessa uma crise que se arrasta há vários anos e que se acentuou no período de intervenção da Troika pelos cortes no financiamento e no recrutamento de pessoal. Mesmo assim, diversos estudos de organizações internacionais demonstram bons resultados de Portugal comparativamente a muitos outros países da União Europeia – tais têm sido a resiliência das equipas e a capacidade técnica e científica dos seus profissionais. Infelizmente, alguns órgãos de comunicação, por interesses corporativos e económicos, preferem apostar numa campanha que comprometa a confiança dos cidadãos no serviço público que, nas últimas décadas, melhor resultado obteve.

O SNS visa garantir um direito constitucional e é um instrumento estratégico para o desenvolvimento do país e para o bem-estar dos portugueses, que elegem a Saúde como principal preocupação. No ano passado, foi aprovada no Parlamento uma nova Lei de Bases da Saúde. Por isso, são positivas as medidas inscritas no Orçamento do estado para 2020 e o Plano de Melhoria da Resposta do SNS aprovado em dezembro pelo Governo.

O SNS é um sistema muito complexo, com instalações e equipamentos tecnicamente muito diferenciados em todo o território nacional. Tem mais de 130 mil profissionais com formação e competências muito diversas.

O aumento o financiamento do SNS e a ação dos seus profissionais só serão eficazes se houver visão e capacidade estratégicas para mudar o modelo de governação nos vários patamares do SNS. Tudo isto orientado para responder aos novos desafios das alterações demográficas e epidemiológicas e responder às necessidades atuais de saúde das populações nomeadamente das pessoas com multimorbilidade.

O cidadão tem dificuldades de “navegabilidade” no sistema atual compartimentado, fragmentado e com ineficiente comunicação interna e com os doentes. A sensibilidade em relação às necessidades das pessoas implica alterar formas de organização e de funcionamento dos serviços do SNS. As mudanças a fazer terão de ser adaptativas e combinar de modo inteligente e equilibrado um enquadramento estratégico central harmonizador com mudanças de proximidade.

A motivação dos profissionais requer novas formas de organização do trabalho reforçando o trabalho em equipa multiprofissional e multidisciplinar, bem como a valorização das carreiras profissionais, garantindo a formação contínua e a recompensa do mérito científico e profissional.

Promover e incentivar a participação ativa dos cidadãos em todos os níveis do SNS, que é património de todos, desenvolver a literacia em saúde, a promoção da saúde, e cuidados preventivos são indispensáveis para melhorar a eficiência do SNS.

Num novo ciclo de desenvolvimento do SNS, as mudanças de governação terão de aproveitar a inovação digital e tecnológica e fazer boa gestão e partilha do melhor conhecimento científico disponível: biomédico, clínico, epidemiológico, fármaco terapêutico, e sobre mudanças organizacionais.